

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO EM ENSINO NA SAÚDE

MARIA SHARLENE DOS SANTOS VIEIRA

OS ESTÁGIOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA: O OLHAR DOS GESTORES

Maceió
2013

MARIA SHARLENE DOS SANTOS VIEIRA

**OS ESTÁGIOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA:
O OLHAR DOS GESTORES**

Trabalho Acadêmico apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador(a): Profa. Dra. Lenilda Austrilino Silva

Co-orientador(a): Profa. Dra. Rosana Quintela Brandão Vilela.

Maceió

2013

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Maria Auxiliadora G. da Cunha

V657e Vieira, Maria Sharlene dos Santos.
Os estágios em um serviço de urgência : o olhar dos gestores / Maria Sharlene dos Santos Vieira. – 2013.
52 f. : il.

Orientadora: Lenilda Austrilino Silva.
Coorientadora: Rosana Quintela Brandão Vilela.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2013.

Bibliografia: f. 31-35.
Apêndices: f. 36-52.

1. Estágios. 2. Gestor de saúde. 3. Urgência. 4. Educação. I. Título.

CDU: 616-082:378.147



Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária - Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail:mpesufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **MARIA SHARLENE DOS SANTOS VIEIRA**, intitulado: **"OS ESTÁGIOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA: O OLHAR DOS GESTORES"**, orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Prof^ª. Dr^ª. Lenilda Austrilino Silva e co-orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Rosana Q. Brandão Vilela, apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ensino da Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 04 de setembro de 2013.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata

aprovada.

Banca Examinadora:

Prof. Dr^ª. Lenilda Austrilino Silva (UFAL)

Prof^ª. Dr^ª. Mércia Zeviani Brêda - (UFAL)

Prof. Dr^ª. Paulo José Medeiros de Souza Costa (UNCISAL)

A todos os profissionais que consideram os serviços de saúde um espaço de constante aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela conquista da aprovação na seleção do Mestrado e por iluminar todos os momentos da minha jornada.

Agradeço a minha fortaleza: minha família (pai, mãe, irmãs, esposo, cunhados) e todos os meus parentes que acreditaram nesta minha escolha profissional.

Agradeço a minha orientadora Lenilda Austrilino Silva e a minha Co-orientadora Rosana Quintela Brandão Vilela que confiaram na ideia proposta e que me fizeram trilhar no caminho certo.

Agradeço os meus amigos do mini pronto-socorro, em especial, as poderosas amigas Rosane, Valéria, Eliane e Milene que contribuíram bastante nesta conquista.

Agradeço os amigos do mestrado profissional em ensino na saúde que tocaram a primeira turma com muita garra, alegria e perseverança.

Agradeço os professores do mestrado por abrir meus olhos pra um mundo maior dentro do ensino e da saúde

Agradeço os profissionais gestores do mini que participaram desta pesquisa e que acreditaram no seu valor para o ensino em saúde.

RESUMO

Os serviços de Urgência 24 horas não hospitalar da Secretaria de Estado de Alagoas são instituições públicas que apresenta campo do estágio em diferentes áreas de formação. Mas nos últimos dois anos na unidade em estudo os estágios se restringem a um setor e o interesse pela ampliação desse tipo de atividade não tem sido evidenciado entre os gestores da unidade. Com isso, surgiram indagações que culminaram na elaboração deste trabalho acadêmico. A pesquisa procurou identificar os aspectos que norteiam o desenvolvimento do estágio em um serviço de urgência através das falas dos gestores com o intuito de compreender o que eles pensam e sabem acerca dos estágios Foi expressa em um artigo científico e seus resultados levaram a produção de um projeto de intervenção. Através deste trabalho surgiram posicionamentos dos gestores demonstrando que a falta de ações integrativas entre academia e profissionais do serviço ocorre em virtude dos profissionais não se sentirem aptos para o ensino, mas mesmo assim os estágios são autorizados pelos gestores por acharem algo necessário na formação profissional. O projeto de intervenção é o ponto de partida para a construção coletiva e uma reflexão sobre planejamento compartilhado com os atores envolvidos é algo relevante nesta construção.

Palavras-chaves: estágios, gestor de saúde, urgência, educação.

ABSTRACT

Emergency services 24 hours non-hospital of the Secretary of State of Alagoas are public institutions that features field training in different training areas. But in the last two years in the studied unit stages are restricted to one sector and an interest in expanding this type of activity has been evidenced for unit managers. Thus, questions arose that culminated in the preparation of this academic work. The research sought to identify aspects that guide the development stage in an emergency service through the speeches of the managers in order to understand what they think and know about the stages was expressed in a scientific article and its results have led to production of a intervention project. Through this work placements of managers emerged demonstrating that the lack of integrative actions between academia and professional service occurs because the professionals do not feel able to teach, but even so the stages are authorized by managers because they felt something needed in training. The intervention project is the starting point for building collective reflection on planning and shared with the stakeholders is something relevant in this construction.

Keywords: stages, health manager, emergency, education

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. ARTIGO CIENTÍFICO	10
1.1. OS ESTÁGIOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA: O OLHAR DOS GESTORES	10
2. PRODUTO DE INTERVENÇÃO	25
2.1. PLANEJAMENTO COMPARTILHADO DOS ESTÁGIOS A SEREM REALIZADOS NAS UNIDADES DE URGÊNCIA DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE ALAGOAS	25
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	36

APRESENTAÇÃO

A partir da aprovação da Lei 11.788/2008 na qual dispõe sobre o estágio de estudantes, a Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas (SESAU/AL) buscou reorganizar os estágios desenvolvidos nas unidades de saúde de sua responsabilidade. Para tanto, procurou em cada unidade pessoas que tivessem o interesse de contribuir nesta reorganização. Por acreditar nesta mudança assumi este compromisso e comecei a trabalhar com estágios em uma unidade de saúde com caráter de urgência. Desde então, o olhar para as ações de saúde e o ensino em urgência passou a ser diferenciado e o caminho a ser percorrido em prol das mudanças no estágio precisava obter respostas que culminaram na elaboração deste trabalho.

Considerando a abrangência das unidades de urgência pertencentes à SESAU/AL, bem como as suas diferentes modalidades de atuação - Unidades Hospitalares de Urgência e Emergência, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Serviços de Urgência 24 Horas não hospitalares - esta pesquisa foi realizada em um Serviço de Urgência 24 Horas não hospitalar, conhecido popularmente como mini pronto-socorro.

Sendo uma instituição pública e com uma equipe multiprofissional, a unidade a ser estudada possui campo de estágio em diferentes áreas de formação, seja de caráter profissionalizante ou de graduação. A efetivação destes estágios necessita da autorização dos gestores do serviço que, nos minis pronto-socorros são os gerenciadores da unidade e os coordenadores setoriais ou os coordenadores das áreas de assistência.

No entanto, nos últimos dois anos os estágios se restringem a um setor e o interesse pela ampliação desse tipo de atividade não tem sido evidenciado entre os coordenadores e gerenciadores da unidade. Além disso, não há registros, nem a execução de ações conjuntas entre os trabalhadores e estudantes. Percebe-se que os estagiários realizam suas atividades em detrimento do planejamento do professor e/ou de acordo com a demanda de usuários encontrada no momento do estágio.

A partir destes pontos surgiram as seguintes indagações: a) Por que os gestores não elaboram ações para integrar os estudantes nos trabalhos do serviço? b) Qual o motivo dos coordenadores setoriais autorizarem a realização de estágios? c) Qual a importância de se ter estágios nas Unidades de Saúde de Urgência?

Levando em consideração que o estágio é um momento fundamental no processo de formação profissional e pessoal dos estudantes, pois o mesmo tem influência significativa no desenvolvimento das competências dos futuros profissionais e que, a execução do estágio na unidade de saúde estudada depende prioritariamente da autorização de seus gestores, sentimos a necessidade de aprofundar os estudos sobre a importância do estágio para esses gestores.

Somado a isso, muitas pesquisas são realizadas focando os benefícios do estágio para os estudantes, mas são escassos os trabalhos na literatura que falam como os gestores em saúde veem a atuação de estudantes nos serviços de urgência. Ouvir os gestores é uma oportunidade ímpar de compreender o que eles pensam e sabem acerca dos estágios e com isso propor mudanças na forma de lidar com o Sistema Único de Saúde a partir das necessidades colocadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da saúde.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi identificar os aspectos que norteiam o desenvolvimento do estágio em uma unidade de saúde de urgência através de seus gestores, focando a importância dos estágios para os gestores, os aspectos que permeiam a atuação dos estagiários e as possíveis interferências desses aspectos na realização dos estágios.

O trabalho intitulado *“Os estágios em um serviço de urgência: o olhar dos gestores”* foi submetido a apreciação da Revista *INTERFACE - Comunicação, Saúde, Educação*, o qual foi enviado para análise em 17 de Agosto de 2013.

Com os resultados encontrados foi gerado um projeto de intervenção denominado *“Planejamento Compartilhado dos estágios a serem realizados nas Unidades de Urgência da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas”* com proposta para ser aplicado ainda este ano nos minis pronto-socorros de responsabilidade da SESA/AL.

1. ARTIGO CIENTÍFICO

1.1. Os estágios em um serviço de urgência: o olhar dos gestores

RESUMO

A proposta deste trabalho foi identificar os aspectos que norteiam o desenvolvimento do estágio em urgência de acordo com os relatos dos gestores de uma unidade de saúde. Desenvolvida qualitativamente e com caráter exploratório-descritivo, a pesquisa foi realizada através de entrevista e analisada de acordo com a atuação de cada gestor junto aos estudantes por meio da Análise de Conteúdo, proposto por Bardin. Os resultados revelaram a relevância do estágio para a formação profissional, a educação continuada dos profissionais proporcionada pela presença dos estudantes, a participação dos estagiários nas ações do serviço, a supervisão, a vivência do gestor com ou como estudante e os desafios para se desenvolver os estágios na urgência. Mas a integração ensino-serviço não foi contemplada como um aspecto desse processo. Assim, construir uma cultura de educação permanente em saúde é algo necessário para avançar na efetivação das diretrizes curriculares tão bem escritas e tão pouco concretizadas.

Palavras-chaves: estágios, gestor de saúde, urgência, educação.

STAGES IN AN EMERGENCY SERVICE: THE LOOK OF MANAGERS

ABSTRACT

The purpose of this study was to identify aspects that guide the development of the urgent stage according to the reports of the directors of a health facility. Developed qualitative and exploratory and descriptive research was conducted through interviews and analyzed according to the performance of each manager with students through content analysis proposed by Bardin. The results revealed the importance of the stage for vocational training, continuing education of professionals provided by the presence of students, trainees' participation in the actions of the service, the supervision, the experience of the administrator or as a student and the challenges to develop stages in urgency. But the teaching-service integration was not contemplated as an aspect of this process. Thus, building a culture of continuing education in health is needed to advance the effectiveness of curriculum guidelines so well written and so little realized.

Keywords: stages, health manager, emergency, education

LAS PASANTIAS EN UN SERVICIO DE URGENCIAS: GESTORES DE PERSONAS

RESUMEN

El propósito de este estudio fue identificar los aspectos que guían el desarrollo de la fase de urgencia de acuerdo con los informes de los directores de un centro de salud. Investigación cualitativa y exploratoria y descriptiva desarrollada se llevó a cabo a través de entrevistas y análisis de contenido propuesto por Bardin. Los resultados pusieron de manifiesto la importancia de las bases para la formación profesional, la formación continua de los profesionales prestados por la presencia de los estudiantes, la participación de los cursillistas en las acciones de la administración, la supervisión, la experiencia del administrador o como estudiante y los retos para el desarrollo de etapas de urgencia. Pero la integración enseñanza-servicio no se contempla como un aspecto de este proceso. Por lo tanto, la construcción de una cultura de la formación continua en materia de salud es necesaria para avanzar en la eficacia de las directrices curriculares tan bien escrito y tan poco realizada

Palabras clave: etapas, gerente de salud, emergencia, educación.

INTRODUÇÃO

De acordo com a lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 o estágio é um processo educativo no qual pretende, em um ambiente de trabalho, aproximar a realidade e desenvolver no educando competências próprias da atividade profissional para uma vida cidadã e para o trabalho. (Brasil, 2008; Pimenta, Lima, 2005/2006) Além disso, alguns autores consideram o estágio uma atividade que associa teoria e prática com fundamentação e diálogo, capaz de contribuir para a resolução de problemas nas diversas organizações. (Roesch, 2010; De Oliveira, Cunha, 2006)

Na área da saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos diversos cursos ressaltam que os estágios são parte integrante da formação profissional devendo ser contemplados nos projetos pedagógicos e realizados nos serviços de saúde com atividades nos três níveis de atenção (Rossoni, Lampert, 2004). A proposta é articular a educação e a saúde, por meio de estratégias que fundamentem e orientem ações interdisciplinares de acordo com a realidade e a demanda da população, para garantir uma formação que enfatiza a promoção,

recuperação e reabilitação da saúde e prevenção de agravos e doenças (Haddad, 2006; Freitas, Guedes, Silva, 2003).

O processo educacional na área da saúde levou a formação de profissionais com visão fragmentada do ser humano e dificilmente conseguirá ampliar o seu conhecimento para entender o indivíduo como um todo e em suas necessidades no setor saúde, resultando assim, em um verdadeiro descompasso entre as ações educacionais e as necessidades dos serviços de saúde (Nogueira-Martins, 2006; Amâncio Filho, 2004). Tal situação se torna ainda mais evidente quando se trata de profissionais que atuam nas unidades de urgência, em virtude do tipo de serviço requerer agilidade no processo de conduta e onde os aspectos biológicos e físicos são priorizados em detrimento dos aspectos psíquicos e sociais (Giglio-Jacquemot, 2005; Rocha, 2005).

Assim como estudantes, professores e profissionais de saúde, os gestores dos serviços de saúde são também apontados por Albuquerque (2008) como responsáveis pela integração ensino-serviço, cabendo a estes garantir que o Sistema Único de Saúde (SUS) seja campo de prática para ensino e pesquisa, conforme determina a Lei Orgânica da Saúde (Brasil, 1990). Estes gestores deverão ter entre suas atribuições a habilidade para compor consensos e alianças socialmente construtivas (Barrêto et al, 2010). Além disso, a atuação gestora na rede de atenção às urgências visa o aprimoramento dos serviços através de ações coordenadas e contínuas em prol da integralidade do cuidado em saúde (Brasil, 2011). Neste contexto, evitar a formação dos profissionais de saúde distante do debate e da formulação das políticas públicas é um dos enfrentamentos da saúde (Giglio-Jacquemot 2005).

O estudo que se segue procurou os gestores de uma unidade de saúde de urgência para identificar os aspectos que norteiam o desenvolvimento do estágio neste tipo de serviço.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho, do tipo estudo de caso e com caráter exploratório-descritivo, fez uso da abordagem qualitativa por ser um tipo de pesquisa que permite incorporar

significados aos atos, às relações e às estruturas sociais (Minayo 2004). Desenvolvida por meio de entrevista, a pesquisa foi realizada com todos os gestores de uma unidade de saúde de urgência contemplando diversos aspectos inerentes ao estágio.

Segundo Minayo (2004), a entrevista é considerada como uma conversa a dois com propósitos bem definidos que permite ao pesquisador obter informações contidas nas falas dos atores sociais sobre um determinado tema científico. Já em relação ao local do estudo, ao executar a pesquisa onde o fenômeno ocorre e limitá-la a uma única unidade de saúde, não significa perder a abrangência, mas tem-se a intenção de buscar elementos para uma melhor caracterização do contexto e aprofundar a compreensão do grupo em questão (Minayo, 2000 apud Botti, Rego, 2011)

A unidade em estudo caracteriza-se por ser de ordem pública e por prestar atendimento 24 horas. Realiza assistência a pessoas acometidas por quadros agudos de natureza clínica (sejam eles de casos de urgência ou não) como também o primeiro atendimento de casos de natureza cirúrgica ou de trauma. As ações de saúde ocorrem em quatro áreas: clínica médica, pediatria, odontologia e psicologia que recebem suporte de outros seis setores: assistência social, enfermagem, farmácia, gestão de pessoas, direção administrativa e gerência de núcleo. Neste local, há nove profissionais de saúde que atuam como gestores, tendo como atribuições orientar, coordenar, organizar e garantir a implementação das ações e políticas de saúde voltadas para serviços de urgência, bem como autorizar a realização de estágios em seus respectivos setores. Mas nos últimos dois anos apenas um setor segue ofertando estágio.

Para contemplar o objetivo proposto, elaboramos um roteiro de entrevista com perguntas norteadoras que indagavam sobre o conceito de estágio, o conhecimento dos gestores sobre os estágios desenvolvidos na unidade, a integração ensino-serviço e os desafios a serem enfrentados.

Sendo perguntas de autoria própria fizemos um pré-teste onde foi possível ajustar as perguntas e aproximar o instrumento utilizado ao objetivo do estudo. Entretanto, no decorrer da coleta dos dados, outras perguntas foram feitas com o

intuito de melhorar o entendimento ampliando as possibilidades de interpretação dos conceitos e de auxiliar na identificação dos aspectos que permeiam a atuação dos estagiários.

Os nove gestores que estavam atuando como coordenador setorial ou diretor ou gerente na unidade de saúde durante o período da coleta de dados consentiram espontaneamente em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas na unidade de saúde, entre os meses de julho e agosto de 2012, registradas com o auxílio de um gravador digital e posteriormente transcritas.

As respostas dos gestores foram organizadas(apresentadas) identificando-se os três grupos de sujeitos participantes: o primeiro refere-se aos gerenciadores da unidade que aqui foram denominados gestores gerais (GG); o segundo grupo pertence ao setor que desenvolve atualmente estágio sendo denominado na pesquisa de gestor participante (GP) e o terceiro, denominados de gestores distantes (GD) por não estarem desenvolvendo atividades com estagiários.

Organizar os gestores em grupo possibilitou verificar os olhares nos diferentes grupos que compõem a gestão da unidade de saúde. Embora tenham a mesma responsabilidade e compromisso com o ensino e o serviço, os gestores abordam o desenvolvimento do estágio diferentemente: gestores gerais focam sua abordagem no atendimento da estrutura física às necessidades do estágio e no cumprimento do acordo firmado no convênio com a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, os demais gestores (sejam eles participantes ou distantes) se voltam para a organização dos horários, para o número de estudantes a serem absorvidos, para os profissionais que irão realizar o acompanhamento entre outros aspectos.

Os dados coletados foram analisados através do método de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (2010) fazendo uso das três fases preconizadas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados. A leitura exaustiva das entrevistas proporcionou organizar, operacionalizar e sistematizar nossas ideias agrupando as falas de acordo a com sua representatividade textual. Ao mesmo tempo em que relacionávamos as diversas entrevistas entre si, observávamos também a singularidade de cada uma delas, alternando leituras verticais e

horizontais. Esta organização de dados permitiu a elaboração de um esquema explicativo que se modificava no decorrer da análise. Deste ponto em diante buscamos por em relevo as informações obtidas e interpretá-las no intuito de atingir o objetivo proposto.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, do Centro de Estudos Superiores de Maceió, que pertence a Fundação Educacional Jayme de Altavila (CESMAC-FEJAL) sob o número 1341/12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância do estágio para a formação profissional, a educação continuada dos profissionais do serviço proporcionada pela presença dos estudantes, a participação dos estagiários nas ações do serviço, a supervisão, a vivência com ou como estagiários e os desafios a serem enfrentados para se desenvolver os estágios na urgência foram os aspectos identificados nas falas dos gestores. No decorrer do trabalho será possível perceber que nem todos os aspectos foram abordados pelos três grupos deixando claras as particularidades dos mesmos. Deste modo, buscamos interpretar e por em relevo as informações obtidas para atingir o objetivo proposto.

Estágio: um nome com diversos significados

Saber o conceito de estágio para uma pessoa ou um grupo é ter a oportunidade de dá expressão aos modos de enxergar, emergindo suas demandas, valores, desejos e conflitos relacionados a este processo (Azevedo, 2012).

Para os três grupos de gestores o estágio é visto como uma etapa fundamental para o processo de formação. O grupo dos gestores gerais focou a aplicabilidade da teoria.

[...] é uma forma prática de você ver tudo que você viu na teoria. (GG1)

[...] o estágio é muito importante em virtude disso: de você desempenhar aquilo que você tá estudando porque lá você só vai ouvir professor falar ou você falar e, no dia-a-dia de um estágio é onde você vai fazer toda a sua prática do que você aprendeu. (GG2)

Já os gestores participantes e os gestores distantes foram mais a fundo trazendo em seus discursos um estágio onde se executa a aprendizagem através do aperfeiçoamento do conhecimento qualificando a prática.

Um modo pelo qual o estudante sai do seu sistema acadêmico e vai para um outro sistema aonde ele vai ver a realidade do curso que ele está fazendo. (GD4)

[...] o estágio é importante porque é uma preparação para que os estudantes cheguem a ser um profissional. (GD5)

É o aperfeiçoamento que você vê na prática [...] (GP)

No processo de aprendizagem, a teoria não pode ser vista como uma peça de um quebra-cabeça que será encaixada na prática, pois ela é dinâmica e resulta de múltiplas determinações históricas. A relação teoria e prática se concretiza quando a prática se apropria do conhecimento formulado pelo movimento do pensamento, neste caso, a teoria (Assis, Rosado, 2012). Neste contexto, o aprendizado não consiste em “repetir experiências”, mas, formar indivíduos capazes de perceber, pensar e interpretar a realidade social construindo o seu presente e o seu futuro, imitando sem realizar cópias, recriando e transformando o que está posto (Gouveia, 2008).

O estágio que fomenta a educação continuada

Os gestores distantes apontaram como um aspecto relevante durante o desenvolvimento de um estágio a capacidade que este tem de fomentar entre os profissionais do serviço a busca por novos conhecimentos.

[...] a gente se vê na necessidade de ter esse acompanhamento, a leitura, voltar a ler, voltar a participar, pra poder desenvolver o trabalho. (GD2)

[...] eu acho que o estagiário é uma peça imprescindível numa unidade, num serviço, porque vem inovação, vem aquilo que você não tá vendo hoje. (GD6)

Alguns estudos (Caldeira, Leite, Rodrigues-Neto, 2011; Azevedo et al, 2010), também encontraram em seus resultados o estudante gerando a possibilidade da prática reflexiva dos profissionais, motivando-os a rever de maneira crítica seus conhecimentos e atitudes de modo a impulsionar um raciocínio analítico e a busca por qualificação, permitindo ampliar a capacidade de análise da conjuntura política

na área da saúde; construir competências para desenvolver e articular estratégias e ações em saúde que considerem a responsabilização, a viabilidade político-econômica, potencialidades e vulnerabilidades; produzir eficácia comunicacional entre as pessoas e as instituições e; desenvolver a capacidade de utilizar indicadores de processo e de resultado, considerando as diferentes perspectivas dos atores envolvidos (Albuquerque, 2007).

O conhecimento e, portanto, a aprendizagem é produzida quando os seres humanos interagem coletivamente com o ambiente por meio do trabalho. Neste sentido, a aprendizagem não seria produto de reflexões e esforços puramente individuais, como leva a crer o senso comum, mas seria o resultado das relações sociais entre os seres humanos e entre estes e o ambiente (Barrêto, 2010).

Este compartilhamento de saberes, o trabalho crítico e reflexivo sobre o conhecimento e a relação pedagógica são questões consideradas por Nóvoa (2000), determinantes para mudanças significativas nos currículos e na universidade como um todo.

A participação dos estudantes no serviço de urgência

O gestor tem como um de seus papéis, proporcionar a continuidade do atendimento fazendo uso de estratégias que garantam a satisfação da população com o serviço de saúde, por isso, estudantes auxiliando no atendimento torna-se significativo (Macedo; Carvalho, Coutinho, 2010). Neste sentido, os gestores gerais e o gestor participante abordaram esse aspecto em suas falas considerando que os estagiários são úteis na unidade de saúde de urgência, pois contribuem tanto para suprir uma carência de profissionais do serviço como para trazer novas técnicas.

Eu vejo os estagiários como mais uma mão pra ajudar no atendimento.[...]os estagiários sempre ajudam o número de atendimentos já que tem a carência de servidores em todo o Estado né [...] (GG1)

Muitas vezes eles ajudam com novas técnicas, mão-de-obra e até ajudam na integração dos profissionais. (GP)

Vale ressaltar que a participação dos estudantes no serviço não se destina a preencher as falhas do sistema público de saúde, pois, mesmo tendo vários requisitos para por em ação seus conhecimentos, o propósito do estágio é o

aprendizado. Conhecer as dificuldades dos serviços de saúde é importante para a formação profissional, mas a ênfase deve estar na real parceria entre as instituições de ensino e os serviços de saúde em busca da troca de experiências e da quebra das ações que levam o estudante a ser uma mão-de-obra barata (Lopes, Lima, 2012).

O professor como supervisor de estágio

Supervisionar estágio implica em uma relação entre duas pessoas – o supervisor e o supervisionado – onde o primeiro recolhe e analisa as dificuldades manifestadas pelo segundo, aconselhando-o e ajudando-o a ultrapassar essas mesmas dificuldades. Revela-se assim uma relação de ajuda e cooperação. Além disso, nesta supervisão, o contato é permanente e com uma sistemática que procura desenvolver um clima relacional positivo com uma metodologia de caráter aberto, que recorre a diversas técnicas de formação (Francisco, Pereira, 2004).

A supervisão de estágio foi um aspecto enfatizado pelos gestores gerais e pelos gestores distantes como algo imprescindível no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Este acompanhamento mais de perto foi referido pelos dois grupos de gestores como de responsabilidade das instituições de ensino, não sendo indagada a supervisão feita pelos os profissionais de saúde.

Desde que eles estejam sempre supervisionados pelos professores, porque estagiário de qualquer área que seja, [...], tem que esta bem supervisionado. (GG1)

A desvantagem no estágio é quando não tem o professor, porque o estagiário precisa tá perguntando e quem tem que tá respondendo é o professor. Pra mim tem que ter professor. (GD6)

Tal posição dos gestores gerais e gestores distantes deixa uma incógnita quando se trata do papel do profissional de saúde na formação destes estudantes. Pois, de acordo com a lei de estágio e as próprias diretrizes curriculares, o estagiário deve ser supervisionado nas suas atividades tanto pela instituição de ensino como pelos profissionais da unidade de saúde (Werneck, 2010). Não levar em consideração estas duas vertentes que integram o ensino e o serviço, deixa uma lacuna durante o desenvolvimento do estágio.

Vivenciar o estágio é reconhecer-se

Os gestores gerais trouxeram à tona um aspecto inerente ao estágio que remete ao processo de construção da identidade do profissional: viver estágio. Ter sido estagiário ou conviver com suas histórias contribuíram para que os gestores expressassem suas opiniões sobre o estágio, revelando que as experiências funcionam como “pré-requisitos” para a formação de conceitos. Essa vivência dos gestores torna-se interessante, pois a partir do momento em que se tem uma experiência de uma dada situação, tem-se em mente que sua história, suas origens, suas construções possam influenciar de alguma forma na sua atuação profissional.

Já fui acadêmica, então eu vejo o estágio como uma oportunidade do aprendizado universitário. (GG1)

[...] eu tiro até como exemplo na minha própria casa, a minha filha [...], ela já estagiou em empresa privada e hoje ela está estagiando em um órgão estadual. São totalmente diferentes. (GG2)

Segundo Morin (2002) o conhecimento adquirido não se separa da vida humana e da relação social. E com base em saberes marcados por vivências concretas, os profissionais trilham seu caminho e falam para outros suas experiências e, a cada nova descoberta reformulam os seus passos. Nesse sentido, essas experiências são tanto o ponto de partida como o de chegada (Batista, Batista, 2004).

Os desafios a serem enfrentados para se desenvolver estágios nos diversos setores da unidade de saúde em urgência

A ausência de estudantes na maioria dos setores foi um ponto questionado aos gestores distantes e estes justificaram essa situação com quatro argumentos: as situações de trabalho dos profissionais, a carência de profissionais na unidade, sobrecarga de atendimento e falta de qualificação profissional para o ensino.

[...] tem muitos que já estão a muitos anos, geralmente eles ficam meio receosos sem querer mais receber os estagiários por que é um trabalho a mais, uma responsabilidade a mais, e ficam mais acomodados. (GD1)

[...] você dando plantões, você não consegue estabelecer pra o aluno esta realidade e continuidade como a gente consegue nos hospitais. (GD2)

Dentre as situações de trabalho colocadas pelos gestores para não efetivar o estágio está o tempo de serviço do profissional de saúde. Os gestores alegam que os profissionais que trabalham há mais tempo não têm interesse de acompanhar os estagiários. Esta falta de interesse tem uma relação direta com a capacidade de trabalho do profissional, visto que, com o passar dos anos o trabalhador desenvolve o chamado *envelhecimento funcional* correspondente à execução das atividades laborais em detrimento das suas próprias exigências, do seu estado de saúde e das suas capacidades físicas e mentais. Além disso, estudos relatam que quanto maior o tempo que o trabalhador está exposto às exigências do trabalho, maior poderá ser o envelhecimento funcional (Costa, 2009).

Ainda sobre a situação de trabalho, um dos gestores questionou a rotina do serviço como uma dificuldade para o desenvolvimento do estágio esquecendo que, em um futuro próximo, este estudante será um profissional desse serviço de plantão. Portanto, o regime de trabalho, por mais que pareça uma barreira para o desenvolvimento do estágio é a realidade do serviço e que precisa ser reconhecida tal qual ela é, sem adaptações ou produção de cenários fictícios.

Outro ponto de grande relevância nas falas diz respeito ao fato do gestor considerar o seu papel de educador como uma responsabilidade a mais, sem se reportar que, por ser um profissional de saúde e um profissional do Sistema Único de Saúde o mesmo tem o compromisso de proporcionar condições de aprendizagem das futuras gerações de profissionais (Brasil, 2002; 2001a; 2001b; 2001c).

Os gestores distantes argumentam também que há carência de profissionais de saúde na unidade em estudo e que isso dificulta a participação efetiva destes na dinâmica de ensino-aprendizagem.

Meu setor não tem estagiário porque eu sou o único... Ai pra você ficar com estagiário você tem que ter um tempo pra você poder discutir as ações do estágio. [...] e, pra uma pessoa só fica difícil você fazer isso. (GD3)

Pra que a gente pudesse ter estágio, [...] precisaria de um número maior de efetivos pra que a gente pudesse ter o atendimento fluindo naturalmente. (GD5)

O número reduzido de profissionais de saúde é realmente uma dificuldade encontrada não só nesta unidade de saúde, mas na maioria das unidades de

urgências e emergências do país e esta situação tanto atrapalha o atendimento como também as relações entre trabalhadores e usuário (Garlet et al, 2009).

Além disso, a sobrecarga de atendimento nas unidades de urgência é citada pelos gestores como uma das causas que dificulta o desenvolvimento dos estágios neste tipo de serviço.

Seria inviável o estágio porque se eu não consigo ter excelência no atendimento à população, imagine o profissional atender e supervisionar o estudante. Então o estágio ia perder a principal característica que é orientar e formar bem o profissional. (GD4)

[...] a demanda aqui ainda está sendo muito grande o pessoal tem trabalhado muito. Não sei se eles teriam um tempo pra discutir a realidade dos estagiários. (GD5)

O profissional pode até ajudar, mas ele às vezes está num pique tão grande que ele não pode tá explicando. Aí o aluno fica sem um amparo que é importante naquele momento. (GD6)

Considerando que, durante o estágio, o profissional do serviço funciona como um mediador tendo o importante papel de auxiliar o estudante a adquirir a prática até que este tenha maior confiança e segurança em suas atividades, a sobrecarga, que muitas vezes é resultante da insuficiente estruturação da rede de serviços de saúde, prejudica a atividade profissional de natureza pedagógica. Pois, um melhor desenvolvimento do estágio, depende também da disponibilidade que o profissional tem para exercer essa tarefa além daquelas já esperadas para sua função. É preciso ter sensibilidade e disponibilidade para a escuta e para o diálogo (Azevedo,2010; Guimarães, 2010; Botti, Rego, 2008).

Outro gestor alegou que os profissionais não estão preparados para contribuir no processo de formação dos estudantes e sente a necessidade de serem qualificados para a área de ensino no intuito de poder garantir um bom suporte acadêmico.

[...] teríamos que ter um número de alguns profissionais voltados a área de ensino pra que pudesse estar orientando e supervisionando esses estágios. (GD4)

Infere-se, nesta situação que a graduação em saúde, bem como o serviço, ainda não conseguiram formar profissionais com competências para Educação Permanente. Tal situação fez e faz com que os profissionais do serviço sintam-se

despreparados e desestimulados a exercer a docência no serviço, dificultando assim a inserção dos estudantes nas unidades de saúde (Missaka, Ribeiro, 2011).

Feuerwerker e Lima (2004) vincula uma mudança de paradigma por meio da implementação das DCN, pela educação, e, a adoção da integralidade no processo de trabalho, pela saúde. Pois, quando as necessidades de aprendizagem e de trabalho são articuladas, possibilita-se a atualização técnica dos profissionais da saúde, a reflexão e a análise crítica dos processos de trabalho e de formação, além de facilitar a identificação de problemas e a elaboração de estratégias para a superação dos mesmos. Tais aspectos reforçam a importância da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia que visa transformar e qualificar a saúde colocando em evidência a formação e o desenvolvimento para o SUS (Brasil, 2007).

É através da educação permanente na formação de profissionais de saúde que: amplia-se a capacidade dos estudantes para analisar a conjuntura política na área da saúde; se constroem competências para desenvolver e articular estratégias e ações em saúde que considerem a responsabilização, a viabilidade político-econômica, potencialidades e vulnerabilidades; se produz eficácia comunicacional entre as pessoas e as instituições e; se desenvolvem a capacidade de utilizar indicadores de processo e de resultado, considerando as diferentes perspectivas dos atores envolvidos (Albuquerque, 2007).

Onde está a integração ensino-serviço?

Segundo alguns autores a integração ensino-serviço, gerada durante o desenvolvimento do estágio é resultado da pactuação do trabalho coletivo por parte dos estudantes, dos professores dos cursos de formação e dos profissionais que compõem as equipes de saúde em prol da qualidade na atenção à saúde individual e coletiva, da construção da autonomia profissional/política do aluno e do desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços. Através da inserção de estudantes nos serviços de saúde surgem as oportunidades de se desenvolver práticas problematizadoras nas quais podem provocar um novo (re)pensar tanto para os próprios estudantes, como para os profissionais e usuários. Desta forma, o processo de ensino-aprendizagem estabelecido na relação ensino-serviço, contribui

para o surgimento de novas formas de organização do trabalho em saúde bem como para a formação de um novo perfil de profissionais de saúde que atenda as reais necessidades da população (Werneck, 2010; Albuquerque, 2008).

Em nosso estudo, esse tipo de relação ensino-serviço citado anteriormente não foi abordada pelos gestores em nenhum dos momentos da entrevista, sendo apenas relatada pelos gestores distantes que, quando acompanhavam os estagiários, haviam encontros pontuais entre a instituição de ensino e os gestores da unidade e que o diálogo existente entre a unidade de saúde e a academia ocorria por intermédio do estudante.

Faziam a reunião deles lá e convidavam a gente pra participar. Pra poder haver o debate de como eles estavam procedendo; de como eles estavam agindo com a gente. E das dificuldades de um lado e do outro também, se tivessem havendo dificuldades. (GD1)

[...] o diálogo sempre existia e o que ela levava pra faculdade ela sempre trazia retorno. (GD5)

Partindo do princípio que os cursos de saúde devem proporcionar a integração ensino-serviço, conforme determinam as DCN (Brasil, 2003), os encontros citados pelos gestores não retratam, na sua essência, essa integração e que a construção do saber declarada pelos mesmos não promove o envolvimento entre os atores, pois ocorrem estritamente de profissional para estudante, de estudante para instituição de ensino e vice-versa.

CONCLUSÃO

O estágio, por ser um processo educacional está sempre em movimento; seu começo, meio e fim corroboram com o local onde é desenvolvido. Neste estudo foi possível identificar diferentes pensamentos tendo a mesma preocupação: uma melhor formação profissional.

Os três grupos de gestores da pesquisa reconheceram o estágio como um aspecto importante na formação. A educação continuada e os desafios da inserção do estágio no serviço foram comentados exclusivamente pelos gestores distantes. A participação dos estagiários no serviço foi reforçada tanto pelos gestores gerais como pelo gestor participante. A importância da supervisão docente foi contemplada pelos gestores gerais e distantes, já a vivência de estágio apenas pelos gestores

gerais. As situações de trabalho dos profissionais, a carência de profissionais na unidade, a sobrecarga de atendimento e a falta de qualificação profissional para o ensino foram os argumentos abordados pelos gestores distantes como justificativa para a ausência de estudantes na maioria dos setores.

Através dos resultados foi possível perceber que os gestores não se sentem capaz de realizar a supervisão de estágio por não estarem capacitados para tal ação, conseqüentemente, não se sentem como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a integração ensino-serviço não foi abordada por estes gestores como um aspecto inerente ao estágio.

Podemos inferir que existem dois grupos no mesmo lugar que não se conhecem e não se enxergam. Construções coletivas no serviço e mudanças concretas em prol do crescimento profissional – tanto para quem já atua como para àqueles que ainda irão atuar – não foram elencadas.

Desta forma, fomentar um planejamento compartilhado durante todo o período do estágio permitirá responder questionamentos que o ensino e o serviço isoladamente não conseguem contemplar na sua essência. A partir do momento que conhecemos os questionamentos torna-se clara as necessidades que precisam ser levadas em consideração para a reestruturação do atual sistema de saúde capaz de fazer acontecer à consolidação dos princípios do SUS. A construção da cultura de uma educação permanente em saúde na unidade é algo necessário para avançar nas mudanças de atitudes visando à efetivação das DCN tão bem escritas e tão pouco concretizadas.

2. PRODUTO DE INTERVENÇÃO

2.1. Planejamento Compartilhado dos estágios a serem realizados nas Unidades de Urgência da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas

APRESENTAÇÃO

A proposta que se segue surgiu da pesquisa intitulada “**os estágios em um serviço de urgência: o olhar dos gestores**” cujos resultados trouxeram à tona uma reflexão sobre a integração ensino-serviço inexistente entre a unidade de saúde estudada e as instituições de ensino que executam os estágios em seu recinto.

São apresentados os objetivos, estratégias e instrumentos para a fomentação de discussões em torno de um planejamento compartilhado.

Vale ressaltar que esta proposta busca trazer ao debate os atores envolvidos, em todas as dimensões do âmbito local, com o processo de articulação ensino-serviço em cada unidade de saúde.

PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A lei de estágio, sancionada pelo presidente da república em setembro de 2008, reafirma a prática de estágio como ato educativo que procura aproximar o educando a realidade profissional (Brasil, 2008). Por meio dela, a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) instituiu em 16 de julho de 2011 a portaria normativa dos estágios em saúde com o propósito de regulamentar os estágios desenvolvidos nas unidades de saúde de sua competência (Alagoas, 2011).

Através dos relatórios quantitativos de estágio emitidos pela SESAU/AL, verifica-se que cada mini pronto-socorro (unidades de urgência 24h não hospitalar) recebeu em média 13 estudantes por mês em 2012 e este ano durante o primeiro semestre havia recebido apenas 6 estagiários (Alagoas, 2013).

A pesquisa denominada “*os estágios em um serviço de urgência: o olhar dos gestores*” revelou o quão é importante o estágio para a formação dos profissionais de saúde. Porém, há uma grande lacuna entre as partes envolvidas, pois, na visão dos gestores, a falta de qualificação dos profissionais do serviço para

o ensino é um dos fatores que interferem na efetiva execução dos estágios. Além disso, a integração ensino-serviço não foi abordada por estes gestores como um aspecto inerente ao estágio.

Considerando o que se preconiza o Artigo 10, inciso III, parágrafo 1º, desta portaria normativa, é preciso que o estudante tenha um acompanhamento tanto de um professor orientador da instituição de ensino como de um profissional pertencente ao serviço, sendo a participação dos envolvidos comprovada através dos vistos nos relatórios e nas declarações de aprovação final (Alagoas, 2011).

Diante destas problemáticas este projeto lança a proposta da realização de discussões reflexivas sobre planejamento compartilhado para que, num futuro próximo, ocorra construções coletivas que consigam promover uma identidade conjunta dentro do Sistema Único de Saúde.

Segundo Pfeifer (2009), o planejamento compartilhado provoca um diálogo permanente com os diferentes atores sobre a realidade social e a proposição de planos que definem coletivamente os objetivos, as prioridades, as ações, a identificação e a destinação dos recursos disponíveis, bem como os procedimentos para o acompanhamento e a avaliação. É um planejamento relacionado à gestão organizacional e com capacidade de coordenação interorganizacional em prol do estabelecimento de políticas norteadoras, de metas compartilhadas e de processos de trabalho conjunto.

Acredita-se que, por meio de um planejamento compartilhado seja possível elencar os problemas a ser enfrentado pelos estudantes, atender as expectativas do estágio, bem como criar meios de melhorias do serviço de atendimento em urgência.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover discussões sobre planejamento compartilhado inerente aos estágios ocorridos nos Serviços de Urgência 24 Horas não hospitalar da Secretaria de Estado de Alagoas.

Objetivos específicos

- Proporcionar diálogo entre a unidade de saúde e as instituições de ensino;

- Criar espaços de discussão entre aluno, professor, profissionais de saúde e usuários;
- Criar bases para a execução dos estágios na unidade e;
- Propor a reorganização das ações dos estágios.

PÚBLICO ALVO

- Alunos, professores e coordenadores de estágio das instituições de ensino que realizam ou que pretendem realizar estágio nas unidades de saúde.
- Gestores, profissionais de saúde e usuários das unidades de saúde.

PLANO DE AÇÃO

A realização deste projeto de intervenção se dará em parceria com a Gerência de Desenvolvimento de Educação em Saúde da SESAU/AL nos cinco mini pronto-socorros de Maceió entre os meses de novembro de 2013 e fevereiro de 2014. Serão realizadas três atividades tendo como responsável pela execução o setor de gestão de pessoas de cada unidade de saúde.

Atividade 1

Encontro entre os coordenadores de estágio das instituições de ensino e gestores da Unidade de saúde e representantes da Comissão Estadual de Integração de Ensino e Serviço de Alagoas (CIES/ESTADUAL).

- Processo de recrutamento: convite *online* ou impresso a todos os gestores da unidade e aos representantes de todas as instituições que atuam, atuaram ou que demonstraram interesse em atuar na unidade.
- Ação: Reunião informativa sobre a proposta de inserir um planejamento de estágio compartilhado.
- Objetivo: Fomentar a importância do planejamento compartilhado.
- Bases para discussão: Lei de estágio, normatização de estágio da SESAU/AL e Estudo realizado com os gestores de cada Unidade.
- Material a ser utilizado: Textos

- Local de realização: a definir

Atividade 2

Encontro entre representantes de coordenadores de estágio, de professores, de alunos, de gestores, de profissionais de saúde e de usuários.

- Processo de recrutamento: As coordenações de estágio das instituições de ensino definirão seus representantes e a gerencia geral definirá os representantes da unidade de saúde. Serão convidados 5 usuários que forem identificados através do Sistema de Gestão da Assistência de Saúde do Sistema Único de Saúde (GSUS) com a maior frequência de entrada nos últimos 6 meses em cada Unidade.
- Ação: Oficina construtiva sobre planejamento de estágio compartilhado.
- Objetivo: Identificar os preceitos que devem ser considerados durante a realização dos estágios.
- Bases para discussão: Lei de estágio, normatização de estágio da SESAU/AL, estudo realizado com os gestores da Unidade, conceitos de planejamento, experiências de planejamento compartilhado.
- Material a ser utilizado: Textos, vídeos, cartolina, papel, canetas, lápis, pincel permanente.
- Local de realização: a definir

Atividade 3

Encontro entre coordenadores de estágio e gestores da unidade.

- Processo de recrutamento: Convocação *Online* ou impressa
- Ação: Reunião deliberativa sobre planejamento de estágio.
- Objetivo: Construir um roteiro de elaboração dos planos de estágio.
- Bases para discussão: Preceitos elencados na oficina construtiva (atividade 2).
- Material a ser utilizado: Textos
- Local de realização: a definir

INVESTIMENTO/ORÇAMENTO

PRODUTO	QUANT.	VALOR UNT.	VALOR TOTAL
PAPEL	4 resmas	13,50	54,00
CARTOLINA	20 unidades	0,50	10,00
CÓPIAS	500 cópias	0,20	100,00
CD's	20 unidades	0,65	13,00
LÁPIS	50 unidades	1,00	50,00
CANETA	50 unidades	2,00	100,00
PASTA COM ELÁSTICO	50 unidades	1,00	50,00
PINCEL PERMANENTE	20 unidades	4,00	80,00
GIZ CERA	10 caixas	5,00	50,00
FITA ADESIVA	10 unidades	2,00	20,00
VALOR TOTAL			527,00

Observação: as quantidades referem-se às três atividades a serem desenvolvidas em cada unidade e serão custeadas pela SESAU/AL.

INDICADORES DE EXECUÇÃO

- Participantes - nº de convidados/nº de presentes
- Documentos elaborados – nº de propostas de elaboração de documentos/ nº de documentos elaborados
- Aplicabilidade dos instrumentos construídos (preceitos da oficina e roteiro)

CONCLUSÃO

Realizar este trabalho proporcionou uma busca por respostas a indagações que almejavam por mudanças na execução dos estágios em serviços de saúde de urgência e, por meio de “diálogos investigadores” surgiram posicionamentos dos gestores demonstrando que a falta de ações integrativas entre academia e profissionais do serviço ocorre em virtude dos profissionais não se sentirem aptos para o ensino, mas mesmo assim os estágios são autorizados pelos gestores por acharem algo necessário na formação profissional. Uma proposta de superação dessa contradição é assumir a Educação Permanente como uma possibilidade de aproximar o ensino da organização dos serviços de saúde em um movimento de reflexão crítica, apontando as mudanças requeridas para a educação, atenção e gestão dos serviços de saúde e da educação.

A caminhada de dois anos de trabalho serviu não só para descobertas e aprendizados, serviu também para uma transformação: hoje consigo enxergar o estágio não somente como prática, mas reconheço e almejo por uma construção coletiva.

O Produto concebido a partir da pesquisa é o ponto de partida para esta construção. É possível ir além do que foi posto e, para que isso aconteça, induzir uma reflexão sobre planejamento compartilhado com os atores envolvidos no processo de estágio é algo relevante na construção desse caminho.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Portaria Normativa de n. 01**, de 16 de junho de 2011. Normatização de Estágio na Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas. Maceió, 2011.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **Quantitativo Anual de Estágios e Residências**. Banco de dados do setor de estágio e residência - Gerência de Desenvolvimento de Educação em Saúde. Coordenadoria Setorial de Gestão de Desenvolvimento de Pessoas - SESAU/AL. Acesso em 01 ago. 2013.

ALBUQUERQUE, V.S. et al. A integração ensino-serviço no contexto de processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.32, n.3, p.356-362, jul./set. 2008. ISSN 0100-5502

_____. Integração curricular na formação superior em saúde: refletindo sobre o processo de mudança nos cursos do Unifeso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.31 n.3, p.296-303, set./dez. 2007. ISSN 0100-5502

AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 8, n. 15, p.375-80, mar./ago. 2004.

AZEVEDO, A.L.C.S., et al. Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.12, n.4, p.736-45, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a20.htm>.> Acesso em 01 jan. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lisboa, 2010.

BARRÊTO, A. et al. Experiências dos enfermeiros com o trabalho de gestão em saúde no estado da Paraíba. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 300-308, 2010.

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. Introdução. In: _____ (Orgs.). **Docência em Saúde: temas e experiências**. São Paulo, 2004.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Docente Clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p. 65-85, 2011. ISSN 0103-7331

BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

_____. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

_____. **Lei n. 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Brasília, 1990.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES/MEC n.3**, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Ministério da Educação, 2001c.

_____. Ministério da Educação. **Parecer n. 67/2003 CNE/CES**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília: Ministério da Educação, 2003.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº CNE/CES 1300/01**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Brasília: Ministério da Educação, 2001a.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES/MEC n.3**, de 4 de março de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: , Ministério da Educação, 2002.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.996 GM/MS**, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES/MEC n.4**, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Ministério da Educação, 2001b.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.600**, de 7 de julho de 2011: Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CALDEIRA, E.S.; LEITE, M.T.S.; RODRIGUES-NETO, J.F. Estudantes de medicina nos serviços de atenção primária: percepção dos profissionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.35, n.4, p.477-485, 2011.

COSTA, I.M.A.R. **Trabalho por turnos, saúde e capacidade para o trabalho dos enfermeiros** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2009. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/13505>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

DE OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **RED. Revista de Educación a Distancia**, n. 14, 2006.

FEUERWERKER, L.C.M., LIMA V.V. Formação de ativadores de processos de mudança: uma estratégia do AprenderSUS. **Olho Mágico**. V.11, n. 4, p. 15-8, 2004.

FRANCISCO, C.M.; PEREIRA, A.S. Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 69, fev. 2004. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

FREITAS, M.C.; GUEDES, M.V.C.; SILVA, L.F. Curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará: a história e o projeto político-pedagógico atual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 4, ago. 2003.

GIGLIO-JACQUEMOT, A. **Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.

GUIMARÃES, T.G. **Papel do preceptor na residência multiprofissional: experiência da nutrição.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Porto Alegre, 2010.

HADDAD, A.E. **A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004.** Editora Inep/MEC, 2006.

LOPES, S.R.A.; LIMA, J.M.F. A parceria universidade-instituição de saúde e sua importância na formação do aluno de graduação em psicologia. **Psicologia: teoria e prática**, v. 14, n. 3, p. 111-122, 2012.

MINAYO, M.C.S. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro, 2004.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A Preceptoría na Formação Médica: o que dizem os trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica 2007-2009. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.35, n 3, p. 303-310, 2011.

MORIN, E. **O Método 3 - o conhecimento do conhecimento.** 2 ed. Porto Alegre, 2002.

NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F. Formação: saberes e fazeres humanizados, **Boletim da Saúde**; Porto Alegre; v. 20, n.2 p. 109-118. jul./dez. 2006.

NÓVOA, A. Universidade e formação docente. Entrevista. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.4, n.7, p.129-38, 2000.

PFEIFER, M. Notas Acerca das Redes de Políticas Sociais. **Anais do 1º Simpósio sobre Famílias: Políticas de Atendimento.** Tubarão: UNISUL, 2009.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 05 jun. 2012.

ROCHA, A.F.S. **Determinantes da procura de atendimento de urgência pelos usuários nas unidades de pronto atendimento da Secretaria Municipal de**

Saúde de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005.

ROESCH, S.M.A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3 ed. – 6. Reimpressão – São Paulo, 2010.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Boletim da Saúde**, v. 18, n. 1, p. 87-98, 2004.

WERNECK, M.A.F. et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n1, p. 221-231, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PERGUNTAS NORTEADORAS DA PESQUISA

PERGUNTAS NORTEADORAS

Nome: _____

Função: _____ Data: _____

PERGUNTAS

Para você o que é estágio?

O que você sabe sobre os estágios da unidade?

Como se dá a sua participação na execução dos estágios?

As atividades que serão executadas no estágio são apresentadas a você?

Quais os benefícios que esses estágios trouxeram para a Unidade?

E as desvantagens?

Você tem alguma proposta de mudança para os estágios?Quais?

APÊNDICE B – SÍNTESE DAS FALAS DOS GESTORES GERAIS (GG)

TEMAS	ESQUEMA DE ANÁLISE		Síntese
	FALAS DOS GESTORES GERAIS		
	GG1	GG2	
Conceito de estágio	<i>é uma forma prática de você ver tudo que vc viu na teoria.</i>	<i>“...o estágio é muito importante em virtude disso: de você desempenhar aquilo que você tá estudando porque lá você só vai ouvir professor falar ou você falar e, no dia-a-dia de um estágio é onde você vai fazer toda a sua prática do que você aprendeu.”(G7)</i>	Associa o estágio a uma prática onde se aplica os conhecimentos adquiridos.
Integração ensino serviço			
Educação continuada			
Participação de estagiários no serviço	<i>“Eu vejo os estagiários como mais uma mão pra ajudar no atendimento.[...]os estagiários sempre ajudam o número de atendimentos já que tem a carência de servidores em todo o Estado né...”(G1)</i>		Os estudantes aparecem como pessoas que auxiliam no atendimento e este fato tornou-se significativo porque a unidade apresenta um déficit de profissionais.

Supervisor	<i>“Desde que eles estejam sempre supervisionados pelos professores, porque estagiário de qualquer área que seja,[...], tem que ta bem supervisionado.”(G1)</i>		Enfatiza a supervisão das instituições de ensino no serviço, mas não associa os profissionais do serviço com a supervisão.
Vivência dos gestores	<i>“Já fui acadêmica, então eu vejo o estágio como uma oportunidade do aprendizado universitário [...] porque na minha época a gente só tinha estágio no HGE...”</i>	<i>eu tiro até como exemplo na minha própria casa, a minha filha [...], ela já estagiou em empresa privada e hoje ela está estagiando em um órgão estadual. São totalmente diferentes.</i>	Ter sido estagiário ou conviver com suas histórias contribuíram para que os gestores expressassem suas opiniões sobre estágio, revelando assim que as experiências servem como “pré-requisitos” para a formação de conceitos.
SÍNTESES	o estágio é a aplicação do conhecimento. É uma mão-de-obra supervisionada. Dá oportunidade do aprendizado e substitui os servidores devido a carência.	o estágio é uma prática. Há diferença entre a rede privada e a pública. Uma vivência em realidades diversas.	Os gestores gerais consideram o estágio um momento prático onde é possível aplicar os conhecimentos adquiridos Os estudantes no serviço significam um suporte no atendimento em virtude do déficit de profissionais na Unidade. Entretanto, consideram a supervisão da instituição de ensino fundamental. Para esses gestores ter sido estudante ou conviver com eles trouxe para a discussão as realidades diversas de um estágio.

APÊNDICE C – SÍNTESE DAS FALAS DO GESTOR PARTICIPANTE (GP)

TEMAS	ESQUEMA DE ANÁLISE	Síntese
	FALA DO GESTOR PARTICIPANTE	
	GP	
Conceito de estágio	<i>É o aperfeiçoamento que você vê na prática</i>	Aperfeiçoamento da prática
Integração ensino serviço	<i>Eu me coloco à disposição dos professore-supervisores sempre que for necessário. Me colocando à disposição dos professores e dos alunos que ali estão fazendo estágio.</i>	Disponibilidade do profissional na execução do estágio
Participação de estagiários no serviço	<i>“Muitas vezes eles ajudam com novas técnicas, mão-de-obra e até ajudam na integração dos profissionais.”</i>	Integração, mão-de-obra e novidades para a profissão.

APÊNDICE D – SÍNTESE DAS FALAS DOS GESTORES DISTANTES (GD)

TEMAS	ESQUEMA DE ANÁLISE						Síntese
	FALAS DOS GESTORES DISTANTES						
	GD1	GD2	GD3	GD4	GD5	GD6	
Conceito de estágio	<i>Estágio é um período de aprendizado maior ainda</i>	<i>aprofundar mais o que ele viu na universidade.</i>	<i>“Um modo pelo qual o estudante sai do seu sistema acadêmico e vai para um outro sistema aonde ele vai ver a realidade do curso que ele esta fazendo.”</i>	<i>“O estágio é uma etapa essencial na formação do profissional. Sem o estágio você não tem uma formação profissional por completo.”(G5)</i>	<i>“o estágio é importante porque é uma preparação para que os estudantes cheguem a ser um profissional.”(G6)</i>	<i>é uma complementação da graduação. É uma vivência né?</i>	É colocado como um momento que complementa a formação profissional onde há aprendizado, aprofundamento e visão da realidade.
Integração ensino serviço	<i>faziam a reunião deles lá né, e convidavam a gente pra participar. Pra poder haver o debate de como eles estavam</i>	<i>“[...] um espaço onde o aluno pode relacionar o que ele viu durante todo o período de universidade com a prática dos profissionais que</i>			<i>“Existe uma troca entre o próprio profissional e o estudante. [...] o diálogo sempre existia e o que ela levava pra faculdade ela sempre trazia</i>		Ocorre uma comunicação entre o serviço e as instituições de ensino, mas são momentos pontuais que não retratam a

	<i>procedendo; de como eles estavam agindo com a gente. E das dificuldades de um lado e do outro também né, se tivessem havendo dificuldades.</i>	<i>estão já em campo certo tempo, fazendo um vínculo entre uma coisa e outra.” (G3)</i>			<i>retorno.” (G6)</i>		continuidade da interação ensino-serviço.
Educação continuada		<i>“[...] a gente se ver na necessidade de ter esse acompanhamento, a leitura, voltar a ler, voltar a participar, pra poder desenvolver o trabalho” (G3)</i>				<i>“... eu acho que o estagiário é uma peça imprescindível numa unidade, num serviço, porque vem inovação, vem àquilo que você não tá vendo hoje.” (G8)</i>	Os gestores sentem a necessidade de atualizar seus conhecimentos.
Supervisor				<i>“Quando ele faz o estágio, [...] eles estão com alguém supervisionando toda aquela atividade, e isso é essencial pra que o estágio seja benéfico pra o estudante.”(G5)</i>		<i>“A desvantagem no estágio é quando não tem o professor, porque o estagiário precisa tá perguntando e quem tem que tá respondendo é o professor. Pra</i>	A supervisão do estágio é um dos fatores de suma importância para que se possa atingir os objetivos do estágio.

						<i>mim tem que ter professor.”(G8)</i>	
Situação de trabalho dos profissionais	<i>“...tem muitos que já estão a muitos anos, geralmente eles ficam meio receosos sem querer mais receber os estagiários por que é um trabalho a mais, uma responsabilidade a mais, e ficam mais acomodados.” (G2)</i>	<i>“...você dando plantões, você não consegue estabelecer pra o aluno esta realidade e continuidade como a gente consegue nos hospitais.”(G3)</i>					Não ter estagiário esta relacionado a situação de trabalho e ao tempo de serviço profissional. (Os gestores não reconhecem a educação permanente como parte integrante da sua atuação profissional.)

Carência de profissionais		<i>"Desde que tivesse uma pessoa que acompanhasse especificamente a esse estagiário."</i>	<i>"Meu setor não tem estagiário porque eu sou o único... Ai pra você ficar com estagiário você tem que ter um tempo pra você poder discutir as ações do estágio. [...] e, pra uma pessoa só fica difícil você fazer isso. [...] necessário ter mais dois pelo menos pra você ter um bom estágio aqui. Justamente pra você poder ter um entrosament o bom e</i>	<i>"Pra que a gente pudesse ter estágio, [...] precisaria de um número maior de efetivos pra que a gente pudesse ter o atendimento fluindo naturalmente. E, paralelo a isso nós teríamos que ter um número de alguns profissionais voltados a área de ensino pra que pudesse estar orientando e supervisionando esses estágios."(G5)</i>			O número é reduzido de profissionais e, portanto, há uma dificuldade para acompanhar esses estudantes. Além disso, sentem a necessidade de profissionais que se voltem para o ensino.
---------------------------	--	---	---	--	--	--	---

			<i>cobrar do estagiário o estudo dele;”(G4)</i>				
Demanda de usuários				<i>“Seria inviável o estágio porque se eu não consigo ter excelência no atendimento à população, imagine o profissional atender e supervisionar o estudante. Então o estágio ia perder a principal característica que é orientar e formar bem o profissional.”(G5)</i>	<i>“... a demanda aqui ainda está sendo muito grande o pessoal tem trabalhado muito. Não sei se eles teriam um tempo pra discutir a realidade dos estagiários.”(G6)</i>	<i>“O profissional pode até ajudar, mas ele às vezes tá num pique tão grande que ele não pode tá explicando. Aí o aluno fica sem um amparo que é importante naquele momento.”(G8)</i>	O Atendimento de urgência apresenta uma demanda elevada o que dificulta um acompanhamento dos profissionais do serviço a esses estudantes.

SINTESES	G2 – estágio é aprendizado. Em determinados momentos é possível conversar com as instituições de ensino sobre o que acontece no estágio. Mas os profissionais do serviço não conseguem reconhecer o estágio como sua atribuição e também consideram que os anos trabalhados são parâmetros para a realização de determinados tipos de atividades, no caso, o estágio já não é mais uma atividade a ser realizada pra quem está perto da aposentadoria.	G3 – estágio é um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, e neste espaço é possível relacionar os conteúdos com a prática dos profissionais ali existentes. Com isso, os profissionais sentem a necessidade de atualizar seus conhecimentos. Mas, para este gestor, é difícil acompanhar estudantes porque o regime de plantão não permite uma continuidade das ações, pois todos os dias é um profissional diferente que atua. Além disso,	G4 – estágio é um sistema que revela a realidade profissional. A dedicação ao estágio é importante e, para que isso aconteça é preciso aumentar o número de profissionais .	G5 – o estágio é essencial para a formação profissional, mas precisa ter supervisores e profissionais qualificados para o ensino. Além disso, o gestor argumenta que para investir no estágio primeiro tem-se que melhorar o atendimento ao usuário, pois a demanda dificulta desenvolver outras atribuições.	G6 – o estágio é preparatório. Durante o estágio há diálogo entre o profissional e o estudante. Mas a demanda de usuário dificulta no tempo de dedicação para o estágio.	G8 – o estágio é uma complementação , é uma vivência. Por meio dele é possível renovar os conhecimentos. No entanto, o acompanhamento do professor é crucial para um melhor desenvolvimento do estágio, pois muitas vezes a correria do serviço de urgência deixa o estudante desamparado (sem um acompanhamento profissional)	O estágio é um momento da formação profissional no qual se aprende, se aprofunda os conhecimentos e se prepara para uma futura atuação. Nele é possível se aproximar da realidade e realizar um diálogo entre ensino-serviço. Mas existe uma grande necessidade de se qualificar os profissionais para o ensino e, paralelo a isso, tem-se uma necessidade de reorganizar o serviço nas suas demandas de usuários, no número de seus
----------	--	--	---	---	--	--	---

		<p>ele sente a necessidade de profissionais voltados para o ensino.</p>					<p>profissionais e no tempo de dedicação ao estágio.</p>
--	--	---	--	--	--	--	---

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

Eu,....., tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “O significado dos estágios em um serviço de urgência sob o olhar dos gestores em saúde”, que será realizado no Núcleo ambulatorial 24h Dr. João Fireman, recebi da Sra. Maria Sharlene dos Santos Vieira, nutricionista e responsável técnico dos estágios da Unidade e da execução do estudo, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a Compreender o significado dos estágios pelo grupo de gestores do Núcleo Ambulatorial 24h Dr. João Fireman, Maceió – AL.
- 2) Que a importância deste estudo baseia-se na necessidade de um maior aprofundamento na relação ensino–serviço sob o olhar dos gestores, tendo em vista a escassez desse tipo de pesquisa, bem como melhor atender as necessidades colocadas nas diretrizes curriculares dos cursos da saúde.
- 3) Que por meio desta pesquisa espera-se ter como resultado o significado dos estágios para os gestores em saúde e suas possíveis interferências no desenvolvimento do mesmo. Além de se obter subsídios que revelem tanto a necessidade de avançar nos estágios curriculares e nas políticas e programas que se referem ao atendimento de urgência.
- 4) Que este estudo começará em junho de 2012 e terminará em fevereiro de 2013.
- 5) Que eu participarei do estudo respondendo as perguntas da entrevista e que a mesma será realizada no meu ambiente de trabalho.
- 6) Que em qualquer momento da entrevista eu terei o direito de não responder a alguma pergunta.
- 7) Que a entrevista será gravada em Mp3 e que após sua utilização na pesquisa a mesma será destruída.
- 8) Que os possíveis riscos da minha participação nesta pesquisa serão considerados através de quebra de sigilo das informações de seus participantes.

9) Que poderei contar com a assistência do Núcleo Ambulatório 24h Dr. João Fireman a qualquer momento da pesquisa, sendo responsável a gerente desta Unidade de Saúde Juliana Malta Rocha.

10) Que os pesquisadores adotarão medidas necessárias para minimizar os riscos e, em qualquer situação adversa que envolva o sujeito de pesquisa, expondo o mesmo aos eventos de riscos previstos nesse estudo, será imediatamente comunicado ao CEP do Cesmac, e deverá acarretar em suspensão da pesquisa.

11) Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação são contribuir para os estágios curriculares em saúde e favorecer o entendimento maior entre a relação ensino-serviço, bem como proporcionar subsídios para ações transformadoras no processo educacional, conseguidos através da minha entrevista.

12) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

13) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

14) Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto;

15) Que eu deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas foi-me garantida a existência de recursos.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a):

Domicílio: (rua, conjunto).....Bloco:

Nº:, complemento:Bairro:

Cidade:CEP:.....Telefone:

Ponto de referência:

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:

Nome: Maria Sharlene dos Santos Vieira
 Endereço: Av. Rotary, 04, Palmeira de Fora, Palmeira dos Índios
 CEP: 57608-400
 Fone: (82)9913-6876

Instituição:

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas
 Endereço Postal: Campus A.C.Simões, BR 104-Norte, Km 97, Cidade Universitária,
 Tabuleiro dos Martins
 CEP: 57072-970
 Fone: (82)3214-1665

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino (COEPE), pertencente ao Centro Universitário Cesmac – FEJAL: Rua Cônego Machado, 918. Farol, CEP.: 57021-060. Telefone: 3215-5062. Correio eletrônico: cepcesmac@gmail.com

Maceió, _____ de _____ de _____

 Assinatura ou impressão datiloscópica
 pelo Estudo
 do(a) voluntário(a) ou responsável legal
 folhas)

(rubricar as demais folhas)

Assinatura do responsável

(rubricar as demais

O significado dos estágios em um serviço de urgência sob o olhar dos gestores em saúde.

Mestranda. Maria Sharlene dos Santos Vieira

Orientadora: Profª. Dra. Lenilda Austrilino Silva

Co-orientadora: Profª. Dra. Rosana Quintela Brandão Vilela.

APÊNDICE F – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino do Centro Universitário Cesmac (COEPE)

Registro nº 25000.196371/2011-70 – CONEP/CNS/SIPAR/MS – 10/11/2011.

Maceió, 09 de julho de 2012

PARECER CONSUBSTANCIADO

I) IDENTIFICAÇÃO:

Protocolo nº: 1341/12 **Título:** O Significado dos Estágios em um Serviço de Urgência sob o Olhar dos Gestores em Saúde.

Grupo III Área de conhecimento: Ciências da Saúde **Código:** 4.06

Pesquisador Responsável: Maria Sharlene dos Santos Vieira

Instituição Responsável: Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Data de Entrada: 10/04/2012

Analisado na 128ª Reunião Ordinária

Data da Reunião: 30/05/2012

II) SUMÁRIO GERAL DO PROTOCOLO:

A formação profissional tem, de acordo com diversos autores, uma relação direta com o ambiente de aprendizado e é por meio deste que se materializa a educação. Com este entendimento, o Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado o grande espaço educativo para os profissionais de saúde e a integração entre ensino, serviço, gestão e controle social provoca uma significativa aprendizagem. Estes cenários de aprendizagem devem ser vistos pelos gestores e atores do processo de produção do cuidado como espaço concreto em que as mudanças podem acontecer mutuamente, influenciando e trazendo novos sentidos às suas práticas. Encontram-se na literatura muitos trabalhos que relacionam a importância da atuação dos estudantes nos serviços de saúde. Mas, os trabalhos que falam da visão dos profissionais de saúde sobre a atuação de estudantes nos serviços de Urgência são bastante escassos. Assim, ouvir os profissionais da saúde – tendo como ponto de partida os gestores – é mais uma oportunidade de mudança na forma de lidar com o SUS e essa mudança faz-se persistente diante das necessidades colocadas nas diretrizes curriculares dos cursos da saúde. Diante destes fatos, a elaboração deste projeto surgiu da necessidade de um maior aprofundamento sobre o que os profissionais da saúde pensam sobre a atuação dos estudantes nas Unidades de Saúde de Urgência e como os gestores lidam com esta situação. Espera-se que este estudo possa embasar as estratégias das políticas e programas que se referem ao atendimento de urgência, bem como contribuir para o avanço nos estágios curriculares em saúde. Além disso, que possa oferecer subsídios para a compreensão das necessidades da população e para a organização dos serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é compreender o significado dos estágios pelo grupo de gestores de um Núcleo Ambulatorial 24h de Maceió – AL. Trata-se de uma pesquisa qualitativa fenomenológica, a ser realizada na Unidade de Saúde, sendo as informações registradas de forma escrita e gravadas em formato digital. A pesquisa será realizada com 9 (nove) gestores, sendo sete coordenadores setoriais, um gerente administrativo e um gerente Geral, todos pertencentes a um Núcleo Ambulatorial de Maceió – AL. A amostragem é censitária. Os dados serão coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada composta por perguntas norteadoras e das categorias a serem identificadas em relação ao significado do estágio para os entrevistados. Os sujeitos serão recrutados por meio de contato telefônico ou pessoalmente na unidade ambulatorial onde, nesta ocasião, será apresentado o projeto e em seguida será solicitado um agendamento para a realização da entrevista. A visão dos gestores será analisada qualitativamente a partir da transcrição das falas e do reconhecimento das categorias pré-definidas e daquelas que emergirem no decorrer das entrevistas e que sejam pertinentes ao tema. Serão incluídos na pesquisa todos os coordenadores setoriais, o diretor administrativo e geral da Unidade, que não estejam de licença durante o período da coleta dos dados e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão excluídos da pesquisa os indivíduos que não atenderem os critérios de inclusão, bem como aqueles que estiverem de férias e, sendo convidado para participar

desta pesquisa, não compareça a Unidade durante o período de coleta de dados. O risco nessa pesquisa refere-se à possibilidade de quebra de sigilo das informações de seus participantes. Para minimizá-lo, serão garantidas as medidas necessárias para sua manutenção que são: gravação da entrevista sem citar o nome do entrevistado, identificação do sujeito apenas pelas iniciais do seu nome. Qualquer situação adversa que envolva o sujeito de pesquisa, expondo o mesmo aos eventos de riscos previstos nesse estudo será imediatamente comunicada ao CEP do CESMAC-FEJAL e deverá acarretar em suspensão da pesquisa. Considerando seus benefícios, a pesquisa tem como propósito, por meio da identificação de seus resultados, contribuir para os estágios curriculares em saúde e favorecer o entendimento maior entre a relação ensino-serviço, bem como proporcionar subsídios para ações transformadoras no processo educacional. Isso será obtido a partir das seguintes estratégias: divulgação desta pesquisa para as unidades de urgência do Estado, submetendo-as para análise e publicação em uma revista científica nacional, divulgação em eventos científicos e, envio na forma de relatório para as faculdades de saúde do Estado.

III) TCLE (linguagem adequada, descrição dos procedimentos, identificação dos riscos e desconfortos esperados, endereço do responsável, ressarcimento, sigilo, liberdade de recusar ou retirar o consentimento, entre outros):

Apresentado com identificação das diretrizes definidas na Resolução 196/96 CNS/MS.

IV) CONCLUSÃO DO PARECER

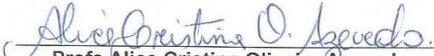
APROVADO

V) CONSIDERAÇÕES

Ilma. Pesquisadora. **Maria Sharlene dos santos Vieira**, lembre-se que, segundo a res. CNS 196/96:

- Sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, por ele assinado, a não ser em estudo com autorização de declínio;
- V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;
- O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador, assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP;
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas;
- Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente em 07/08/2012 e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

Atenciosamente,


Profª Alice Cristina Oliveira Azevedo
 Coord. do COEPE

APÊNDICE G – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO À REVISTA

ScholarOne Manuscripts http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo



**Interface - Comunicação,
Saúde, Educação**

[Edit Account](#) | [Instructions & Forms](#) | [Log Out](#) | [Get Help Now](#)

**SCHOLARONE™
Manuscripts**

[Main Menu](#) → [Author Dashboard](#) → [Submission Confirmation](#)

You are logged in as Maria Sharlene Vieira

Submission Confirmation

Thank you for submitting your manuscript to *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*.

Manuscript ID: ICSE-2013-0717

Title: OS ESTÁGIOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA: O OLHAR DOS GESTORES

Vieira, Maria Sharlene

Authors: Silva, Lenilda
Vilela, Rosana

Date Submitted: 17-Aug-2013

[Print](#) [Return to Dashboard](#)

ScholarOne Manuscripts™ v4.12 (patent #7,257,767 and #7,263,655). © ScholarOne, Inc., 2013. All Rights Reserved.
ScholarOne Manuscripts is a trademark of ScholarOne, Inc. ScholarOne is a registered trademark of ScholarOne, Inc.

[Follow ScholarOne on Twitter](#)

[Terms and Conditions of Use](#) - [ScholarOne Privacy Policy](#) - [Get Help Now](#)

4-1